

## **Simulado sobre Conjunções: Relação de causa e consequência**

### **Concurso Professor de Português**

01. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 1– Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

O segmento do texto 1 em que a conjunção E tem valor adversativo (oposição) e NÃO aditivo (adição) é:

- a) "...crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste";
- b) "Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação decorre de fato";
- c) "Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação";
- d) "...viaturas e novas tecnologias";
- e) "Definir metas e alcançá-las...".

02. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 2 – Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa

forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro.

Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal.

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

Em todos os segmentos abaixo há termos unidos pela conjunção aditiva E; o segmento do texto 2 em que esses termos NÃO podem ser trocados de posição é:

- a) “ou a censura da fala e do pensamento”;
- b) “desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas”;
- c) “deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização”;
- d) “...e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho”;
- e) “...desfrutam de bens e valores exclusivos”.

03. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 3 – A produção do conhecimento,

Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

Texto 1 – Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas

públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

Texto 2 - “A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais”. (Celso Furtado)

Todos os segmentos acima mostram elementos unidos pela conjunção E; o segmento em que NÃO pode haver troca de posição dos elementos ligados por essa conjunção é:

- a) “O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes”; (texto 3)
- b) “Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente”; (texto 3)
- c) “onde as reflexões e as investigações não obtiveram respostas conclusivas”; (texto 3)
- d) “Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais”; (texto 2)
- e) “Mesmo num contexto em que o atual governo trabalha pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira”. (texto 1)

04. (Ano: 2018/Banca: COPERVE - UFSC) Texto associado

Texto 2



Disponível em: <<https://wordsofleisure.com/tag/mafalda/page/2/>>. [Adaptado]. Acesso em: 11 set. 2017.

Com base no Texto 2 e na norma padrão escrita, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os termos “mas”, “porque”, “se” e “e” (primeiro, segundo, terceiro e quarto balões, respectivamente) funcionam como elementos coesivos para relacionar o dado posto como o dado novo.
  - II. A conjunção adversativa “mas” (primeiro balão) pode ser substituída por “e” sem prejuízo de significação.
  - III. As grafias “por que” e “porque” (primeiro e segundo balões, respectivamente) são diferentes porque a primeira ocorrência não está no início da frase e a segunda está.
  - IV. O termo “se” (terceiro balão) desempenha a função de conjunção subordinativa causal.
- a) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
  - b) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
  - c) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
  - d) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
  - e) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portugues/>

05. (Ano: 2018/Banca: COPERVE - UFSC) Texto associado

Texto 3	
5 razões científicas para aprender outro idioma	
Humberto Abdo	
01	Pesquisas científicas conduzidas nos últimos anos têm confirmado a importância e os
02	benefícios cognitivos de aprender novos idiomas. Além de poder assimilar outra linguagem e
03	sua cultura, as vantagens de estudar idiomas envolvem o desenvolvimento da memória,
04	habilidades de tomar decisões com mais rapidez e ainda ajudam a atrasar algumas doenças,
05	como o Alzheimer. Confira cinco motivos pelos quais você deve começar a aprender uma
06	nova língua:
07	
08	<b>1. Você desenvolve melhor as suas habilidades multitarefa</b>
09	Pessoas que sabem falar mais de um idioma, especialmente crianças, conseguem “deslocar”
10	facilmente a atenção entre dois sistemas de fala e escrita. Um estudo da Universidade
11	Estadual da Pensilvânia, nos Estados Unidos, sugeriu que essa habilidade ajuda a
12	desenvolvermos a capacidade de conciliar várias tarefas ao mesmo tempo, já que o cérebro
13	passa pelo exercício de revezar entre diferentes estruturas linguísticas.
14	
15	<b>2. Os riscos de ter Alzheimer ou demência diminuem</b>
16	Vários estudos sobre o assunto foram conduzidos e os resultados demonstram que, para
17	adultos que só falam uma língua, a idade média para os primeiros sinais de demência
18	começarem a se manifestar é 71,4. Entre adultos que falam duas ou mais línguas, os
19	sintomas só começam aos 75,5. As pesquisas também consideraram fatores como
20	escolaridade, nível de renda, sexo e saúde física, mas esses aspectos não alteraram os
21	resultados.
22	
23	<b>3. Sua memória também é fortalecida</b>
24	Um estudo publicado em 2011 pela Academia Americana de Neurologia mostrou que
25	aprender novos idiomas ajuda a “proteger” nossas memórias, mesmo depois de adultos.
26	Entre os voluntários do estudo, os pesquisadores descobriram que falantes de quatro ou mais
27	idiomas tinham cinco vezes menos chance de desenvolver problemas cognitivos em
28	comparação com quem falava dois idiomas; para os que falavam três línguas, a chance era
29	três vezes menor. Os resultados consideraram a idade e escolaridade dos participantes.
30	
31	<b>4. Melhora a capacidade de tomar decisões</b>
32	Publicado pelo periódico <i>Psychological Science</i> , um estudo da Universidade de Chicago
33	sugere que o processo de raciocinar em outro idioma ajuda a diminuir inconsistências
34	cognitivas e melhora o processo de tomada de decisão: ao usar seu idioma estrangeiro, as
35	decisões passam a ser mais sistemáticas e menos baseadas em fatores negativos, processo
36	mental que seria comum ao usar a língua nativa.
37	
38	<b>5. Sua percepção fica mais aguçada</b>
39	Uma pesquisa da Universidade de Pompeu Fabra, na Espanha, revelou que pessoas que
40	falam mais de um idioma são mais observadoras e capazes de manter o foco sobre
41	informações relevantes, filtrando o que não for tão importante. Também demonstram melhor
42	desempenho para identificar informações erradas — o personagem Sherlock Holmes não era
43	um poliglota por acaso.
<small>Disponível em: &lt;<a href="http://revistagaleu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/12/5-razoes-cientificas-para-aprender-outro-idioma.html">http://revistagaleu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/12/5-razoes-cientificas-para-aprender-outro-idioma.html</a>&gt;. Acesso em: 18 set. 2017.</small>	

De acordo com a norma padrão escrita da língua portuguesa, indique se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

( ) Em “Pessoas que sabe falar mais de um idioma” (linha 09), o pronome “que” restringe o conjunto de pessoas com a capacidade de “deslocar” a atenção entre os sistemas de fala e escrita.

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portuges/>

( ) Na frase “Pesquisas científicas conduzidas nos últimos anos têm confirmado a importância e os benefícios cognitivos de aprender novos idiomas” (linhas 01 e 02) a expressão destacada exerce a função de complemento nominal.

( ) Em “os resultados demonstram que, para adultos que só falam uma língua, a idade média para os primeiros sinais de demência começarem a se manifestar é 71,4” (linha 16 a 18), os dois “que” destacados têm a mesma função sintática.

( ) A voz verbal na frase “Vários estudos sobre o assunto foram conduzidos” (linha 16) é classificada como passiva analítica.

( ) Na frase “As pesquisas também consideraram fatores como escolaridade, nível de renda, sexo e saúde física, mas esses aspectos não alteraram os resultados” (linhas 19 a 21), a conjunção destacada introduz uma frase explicativa.

a) F – V – F – V – V

b) V – V – F – V – F

c) F – F – V – V – F

d) F – V – V – F – V

e) V – F – V – F – V

06. (Ano: 2018/Banca: COPERVE - UFSC) Considerando a sequência textual abaixo e a norma padrão escrita, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

Quando eu chegar à universidade e avistar o tamanho do campus, ficarei encantado, absorto por tudo aquilo que me espera.

I. Ao se substituir os verbos “chegar” e “avistar” por “vir” e “ver”, estes devem flexionar-se em “vir” e “ver”, respectivamente.

II. Ao se substituir os verbos “chegar” e “avistar” por “vir” e “ver”, estes devem flexionar-se em “vier” e “vir”, respectivamente.

III. Ao se substituir os verbos “chegar” e “avistar” por “vir” e “ver”, estes devem flexionar-se em “vim” e “vê”, respectivamente.

IV. O termo “absorto” por ser substituído por “extasiado” sem prejuízo de significação.

V. A palavra “quando” exerce a função de conjunção subordinativa adverbial temporal.

a) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.

b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

c) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.

d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

e) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.

07. (Ano: 2018/Banca: COPERVE - UFSC) Texto associado

Texto 1

Como o cérebro processa informações?

Alexandre de Santi, Silvia Lisboa e Bruno Garattoni

01 O computador mais potente do mundo é o *Sunway TaihuLight*, uma máquina em operação  
02 desde 2016, que faz cálculos de prospecção de petróleo, previsão do tempo e engenharia  
03 molecular para empresas da China. Sua velocidade máxima é de 125 quatrilhões de  
04 cálculos por segundo, algo como 20 milhões de vezes mais potente do que um *laptop*  
05 caseiro. O problema desse supercomputador (e de todos os outros) é que ele gasta muita  
06 energia para operar: 15,3 MW, o equivalente a 3.900 aparelhos de ar-condicionado ligados  
07 na potência máxima ao mesmo tempo. Enquanto o *Sunway TaihuLight* precisa de uma  
08 pequena hidrelétrica para funcionar, o seu cérebro lê este texto e executa tarefas tão  
09 complexas quanto as realizadas pelo *Sunway* usando apenas 10 a 20 watts – menos do  
10 que uma lâmpada. Os computadores são melhores do que nós na hora de resolver  
11 equações ou manipular grandes quantidades de dados, por exemplo. Mas o cérebro  
12 humano ainda é vastamente superior em todo o resto. [...]

13 Como ele consegue fazer isso, e gastando tão pouca energia? Parte da resposta pode ser  
14 resumida numa característica peculiar: o cérebro é eficiente porque ele se permite errar. E  
15 muito. Em média, os neurônios falham em 71% das vezes em que disparam, segundo um  
16 estudo do *Howard Hughes Medical Institute*. Ou seja, em 71% das vezes a informação  
17 enviada por um neurônio, na forma de sinais elétricos, não chega corretamente ao outro  
18 neurônio a que se destina. Isso acontece por um motivo simples: economia de energia.  
19 Para que os neurônios se comunicassem com a precisão de um computador (que só erra 1  
20 vez a cada 1 trilhão de operações), precisariam de muito mais eletricidade. Pense no rádio  
21 do seu carro. Quando você sai em viagem, a sua estação favorita começa a perder  
22 qualidade, e você ouve interferência. Isso ocorre porque a onda eletromagnética da rádio  
23 está fraca quando chega ao seu aparelho. Dentro do cérebro, ocorre algo parecido. Para  
24 melhorar a qualidade dos sinais, seria necessário amplificá-los com mais energia. Mas não  
25 podemos nos dar a esse luxo: sozinho, o cérebro consome 20% a 25% de todas as calorias  
26 que ingerimos. Se ele usasse mais eletricidade, precisaríamos comer mais – mas, para  
27 nossos antepassados, não era simples conseguir alimento.

28 Além disso, a sobrevivência humana não exige precisão absoluta. Quando queremos  
29 expressar ideias, às vezes temos dificuldade de encontrar as palavras certas, e ainda assim  
30 conseguimos nos comunicar. Nossa memória não é fotográfica, mas funciona. Mesmo  
31 depois de aprender uma tarefa, como tocar violão, costurar ou falar um idioma, podemos  
32 errar ao executá-la. Mais: talvez nossa força esteja justamente nos erros. Alguns cientistas  
33 acreditam que os erros elétricos do cérebro, que alteram de forma imprevisível as  
34 informações transmitidas entre neurônios, estejam entre os responsáveis pela criatividade  
35 humana.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/especiais/7-misterios-do-cerebro-e-as-respostas-da-ciencia-para-eles/>>. [Adaptado].  
Acesso em: 22 set. 2017.

De acordo com a norma padrão escrita da língua portuguesa, leia as afirmativas abaixo e indique se são verdadeiras (V) ou falsas (F). Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

( ) A frase “Os computadores são melhores do que nós na hora de resolver equações ou manipular grandes quantidades de dados, por exemplo” (linhas 10 e 11) expressa uma relação de comparação entre dois elementos.

( ) Em “Se ele usasse mais eletricidade, precisaríamos comer mais – mas, para nossos antepassados, não era simples conseguir alimento” (linhas 26 e 27), a conjunção destacada introduz uma frase que expressa a ideia de oposição.

( ) Na frase “Além disso, a sobrevivência humana não exige precisão absoluta” (linha 28), o termo destacado pode ser substituído pela conjunção “contudo” sem prejudicar o significado do texto.

( ) Em “Pense no rádio do seu carro” (linhas 20 e 21), o verbo está conjugado no modo indicativo.

a) V – V – F – F

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portugues/>

- b) V – F – F – V
- c) F – V – V – F
- d) V – F – V – F
- e) F – F – V – V

08. (Ano: 2017/Banca: VUNESP) Avaliar os servidores

Instituições funcionam bem quando conseguem promover os incentivos corretos. Em se tratando do serviço público, isso significa recompensar o mérito e o esforço, evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia.

Uma das razões do fracasso do socialismo real, recorde-se, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores. Para estes, a escolha racional era não chamar a atenção dos superiores, negativa ou positivamente.

A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.

Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.

Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço. Discute-se no Senado projeto que cria um sistema de avaliação periódica, a ser adotado por União, Estados e municípios, que poderá levar à exoneração de servidores que obtenham, por sucessivas vezes (o número exato ainda é objeto de negociação), notas inferiores a 30% da pontuação máxima.

Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.

Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o statu quo. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.

As dificuldades, contudo, não podem ser pretexto para o imobilismo. O projeto se apresenta como um passo inicial importante; uma vez posto em prática, a experiência servirá de base para eventuais aperfeiçoamentos.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 29.09.2017. Adaptado)

No 6º parágrafo – Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto. –, a conjunção e o advérbio destacados estabelecem no período, respectivamente, relações de sentido de

- a) explicação e tempo.
- b) oposição e afirmação.
- c) conclusão e modo.
- d) oposição e tempo.
- e) conclusão e afirmação.

09. (Ano: 2017/Banca: IF SUL - MG)

TEXTO 3



Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=charge+trabalho&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjI8veq84zXAhWBEZAKHeCwAcUQ\\_AUICigB&biw=1280&bih=694#imgrc=wL0At-99afnM](https://www.google.com.br/search?q=charge+trabalho&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjI8veq84zXAhWBEZAKHeCwAcUQ_AUICigB&biw=1280&bih=694#imgrc=wL0At-99afnM). Acesso em: 29/11/2017.

Releia um trecho da fala do personagem no Texto 3: “Bom, desde que não tenha gente dando palpite.” A expressão destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase por:

- a) logo que
- b) a fim de que
- c) contanto que
- d) de modo que

10. (Ano: 2017/Banca: CESPE) Texto associado

**Texto CG1A1AAA**

1 A valorização do direito à vida digna preserva as duas  
2 faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em  
3 si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão  
4 plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua  
5 humanidade, o homem desiguala-se, singulariza-se em sua  
6 individualidade. O direito é o instrumento da fraternização  
7 racional e rigorosa.

8 O direito à vida é a substância em torno da qual todos  
9 os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o  
10 sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de  
11 justiça social.

12 Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei  
13 Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação  
14 da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso,  
15 competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para  
16 que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Cármen Lúcia Antunes Rocha. Comentário ao artigo 3.º. In: 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948-1998: conquistas e desafios. Brasília: OAB, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 50-1 (com adaptações).

Sem prejuízo para a coerência e para a correção gramatical do texto CG1A1AAA, a conjunção “Quando” (l.14) poderia ser substituída por

- a) Se.
- b) Caso.

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portugues/>

<http://simuladosquestoes.com.br/>

- c) À medida que.
- d) Mesmo se.
- e) Apesar de.

**GABARITO**

- 01. b
- 02. c
- 03. c
- 04. e
- 05. b
- 06. e
- 07. a
- 08. d
- 09. c
- 10. a

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portuges/>

**Material de Conhecimentos Pedagógicos.**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes>

**Material com Milhares de Questões para Concurso:**

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portuges/>